

«SAI ARUÊ»

Bamba querê

Sái aruê

Mongi gongô

Sái Orobô

Mongi gongô

Sái Orobô

Eh!

Oh mungunzá

Bom acaçá

Vancê nhamanja de pai
guenguê

Vancê nhamanja de pai
guenquê

Eh!

Eh!



MÚSICA: Sái Aruê

LETRISTA: Mário de Andrade

ANO DE ESCRITA DA LETRA: 1928, no livro Macunaíma.

BIOGRAFIA DO ESCRITOR: Mário Raul de Moraes Andrade nasceu em São Paulo, em 1893. Fez os seus primeiros estudos em sua cidade natal, formando-se em piano em 1917 pelo Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Ainda em 1917 estreou na vida literária com o volume de versos na linha parnasiana Há uma gota de sangue em cada poema. Tornou-se crítico de arte em vários jornais e revistas paulistas. Transferiu-se para o Rio de Janeiro em 1938, para dirigir o Instituto de Artes da Universidade do Distrito Federal e ocupar a cátedra de história e filosofia da arte. Em 1942, junto com outros intelectuais contrários ao regime ditatorial do Estado Novo, fundou a Associação Brasileira de Escritores (ABRE), entidade que lutou pela redemocratização do país. Alguns trabalhos: A escrava que não é Isaura (1925), Amar, verbo intransitivo, (1927), Cultura musical (1936), Pequena história da música (1942) e O movimento modernista (1942). Faleceu em São Paulo, em 1945.

BIBLIOGRAFIA: Fonte: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC).

TEMÁTICA DA LETRA: Canção recolhida por Mário de Andrade e transcrita em seu livro Macunaíma, de 1928. Naquela passagem, o “herói sem caráter” vai ao Rio de Janeiro participar de um ritual de umbanda, a fim de pedir ajuda a entidades afro. A canção, composta em 1931, mistura palavras nos idiomas banto e iorubá, além de conter expressões indígenas, como a palavra aruê, que significa “alma dos mortos” para os Bororó. Com isso, a letra não possui um conteúdo diretamente decifrável, parecendo tão somente brincar com a sonoridades desses vocábulos. WOLFF, Marcus Straubel. Elementos não-europeus na brasilidade musical de Mário de Andrade e Camargo Guarnieri. 15º CONGRESSO DA ANPPOM. Anais... 2005.

Disponível em: <file:///C:/Users/Dell/Downloads/ANPPOM2005ELEMENTOSNOEUROPEUS.pdf>. Acesso em: 14 set. 2020.

FORTE, Graziela Naclério. CAM e SAPAM. Arte, política e sociabilidade na São Paulo moderna do início dos anos 1930. 2008. 294f.

Dissertação (Mestrado em História). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. p. 93. Cf. tb. OLIVEIRA, Luiz Henrique Silva de. O negrismo e suas configurações em romances brasileiros do século XX (1928-1984). 2013. 390f. Tese (Doutorado em Teoria da Literatura – Literatura Comparada). Universidade



Tonalidade – Peça sem vínculo tonal fixo.

Caráter/andamento:

Peça em andamento moderado. O piano apresenta uma pequena introdução em oitavas de caráter suspensivo, no qual o compositor sugere a expressão “assombrado”. Em seguida é apresentado um tema com a predominância de terças com a manutenção de uma nota sustentada na região grave que é mantida no decorrer de toda a peça sugerindo um caráter mais dançante. Em seguida canto desenvolve um tema com a predominância das quiálteras contrapondo o ritmo sincopado no piano.

Forma:

A peça é constituída de um fragmento introdutório seguido de um tema apresentado pelo piano que prepara o tema do canto. A mesma configuração temática se repete com a mudança da letra do canto. Esta seção é seguida por uma coda com os mesmos motivos melódicos e rítmicos apresentados anteriormente.

Relação entre o piano e o canto:

O piano inicia apresentando o tema inicial sem a presença da linha do canto. Após a entrada do tema pelo canto o piano o piano passa a acompanhar o canto com um ostinato na mão esquerda de caráter percussivo, com a interferência de pequenos contracantos na mão direita.

Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. p. 142.

COMPOSITOR: Camargo Guarnieri

ANO DE COMPOSIÇÃO: Em 1931, a partir da canção recolhida por Mário de Andrade

BIOGRAFIA DO COMPOSITOR: Mozart Camargo Guarnieri foi um compositor, professor, pianista e regente brasileiro, nascido em Tietê, São Paulo. Filho de músicos, começou sua formação musical ainda muito jovem, aos 10 anos, tendo aulas de piano e musicalização, aprofundando-a com estudos de harmonia, fuga, contraponto e orquestração. Ele também, simultaneamente, integrou algumas orquestras, tocando piano, celesta e xilofone. A partir da semana de Arte Moderna, 1922, começa a compor canções com maior regularidade e com um estilo mais nacionalista, despertando um grande interesse de parceria com o escritor Mário de Andrade, que de igual modo abordava traços regionais em suas obra; após anos de trabalho, tornaram-se amigos próximos. Compôs ópera, sinfonias, concertos, para coro, voz e piano, piano solo e outros. Em vida ocupou a Cadeira 23 da Academia Brasileira de Música.

BIBLIOGRAFIA:

Camargo Guarnieri. Disponível em: <http://www.abmusica.org.br/academico/camargo-guarnieri/>. Acesso em 12/04/2021.

Camargo Guarnieri. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pes-soa18846/camargo-guarnieri>. Acesso em 12/04/2021.

Ficha elaborada em 2021 pelos professores Virgínia Buarque e Cesar Maia Buscacio, com participação do graduando Paulo André Jesus Maria (UFRJ) e de Davi Dias, Walyson Roberto e Dallyane Drielle de Lima Carvalho, alunos da disciplina Tópicos Musicológicos (UFOP). Diagramação da licencianda em Música Laura I. Ribeiro (UFOP)